

ZONEAMENTO HIDROGEOMORFOLÓGICO DA BACIA DO RIO GUARAQUEÇABA, LITORAL PARANAENSE

Claudinei T. Silveira. Curso de Geografia/UFPR. claudineits@ig.com.br

Chisato Oka-Fiori. DEGEOG/UFPR. chisato@ufpr.br

Naldy E. Canali. DEGEOG/UFPR. canali@qwnet.com.br

O presente trabalho propõe zoneamento hidrogeomorfológico da bacia hidrográfica do rio Guaraqueçaba, localizada no litoral paranaense, no município de Guaraqueçaba, baseando-se nos estudos geomorfológicos, geológicos e hidrológicos. A pesquisa constitui-se no mapeamento de feições geomorfológicas e da rede de drenagem, visando compreender a forma, gênese e evolução do relevo, adotando a metodologia proposta por TRICART (1965) e de SOARES & FLORI (1976); também analisar as características físicas da bacia do rio Guaraqueçaba, através da análise morfométrica, proposta por CHRISTOFOLETTI (1980). Através de interpretação de fotografias aéreas na escala 1:25.000 de 1980, foram extraídas as informações das formas de relevo e da rede de drenagem. Para o mapeamento da rede de drenagem foram considerados todos os canais de escoamento, pluviais e fluviais. As informações geológicas foram obtidas da Carta Geológica de Guaraqueçaba (1977). A análise das informações obtidas permitiu a identificação dos seguintes compartimentos hidrogeomorfológicos: Compartimento das Serras, Compartimento dos Planaltos Ondulados, Compartimento dos Morros e Compartimento das Planícies. Nas porções mais elevadas da bacia, no Compartimento das Serras, as altitudes máximas chegam a 1060 m, e as mínimas quando em contacto com o compartimento das planícies, atingem 50 m, onde escoam os cursos superiores dos rios da bacia. Neste há o predomínio da erosão linear, com aprofundamento longitudinal dos talwegues, formando os vales encaixados em “V”, e controlado pelas linhas de fraturas de direção NE-SO, como é o caso dos canais que descem a serra do Mirante, do Morato, do Taquari e do Gigante. As fortes inclinações predominantes nas serras, os processos pedogenéticos ligados ao substrato rochoso, constituído de migmatitos e granitos, somados aos altos índices pluviométricos da área, propiciam a ocorrência de movimentos de massa e o processo de formação de topos angulosos e vertentes retilíneas. Este compartimento apresenta maiores densidades de drenagem e de relação de bifurcação dos canais de 1^a. e 2^a. ordem da bacia considerada, apresentando padrão paralelo e arbóreo. O compartimento dos Planaltos Ondulados, o de menor área dentro da bacia, predomina no extremo norte ocupando uma pequena área da bacia, com altitudes médias de 600 a 780 m, apresentando relevo ondulado, topos arredondados e vertentes convexo-côncavas, formados sobre rochas do Grupo Açungui. O padrão de drenagem predominante é do tipo contorcido, demonstrando a influência da estrutura, como é o caso dos canais da cabeceira do rio Guaraqueçaba. O compartimento dos Morros, apresenta topos alongados e arredondados, altitude média entre 50 a 200 m, vertentes predominantemente convexas, estando em contato com o compartimento das planícies sustentados por rochas do embasamento cristalino. O padrão de drenagem dominante é o arbóreo. O compartimento das Planícies possui relevo plano e suave ondulado, com altitudes que variam de 0 a 50 metros. Constituem planícies aluviais, aparecendo significativamente na porção jusante do rio Guaraqueçaba, onde o rio principal meandra sobre o aluvião. Apresenta densidade de drenagem baixa e os canais de baixa energia. Neste compartimento é comum a ocorrência de depósitos coluvionares geralmente nos contatos com os compartimentos de serras e morros. O zoneamento proposto para a bacia analisada constitui um instrumento para gestão e ordenamento territorial do ambiente costeiro.